

## Eleições para os Órgãos Colegiados Centrais

# Vamos montar um "Chapão" de candidatos comprometidos com a categoria e a educação pública

Associações e Sintunesp reúnem-se e definem calendário. Atenção para a realização das prévias nas unidades

As eleições para os Órgãos Colegiados Centrais da Unesp devem ser realizadas em breve. O calendário oficial poderá ser apresentado na próxima reunião do Conselho Universitário (CO), marcada para 23 de agosto.

A exemplo do que fizeram nas eleições anteriores, Sintunesp e Associações de Servidores (veja a lista ao lado) estão se reunindo para montar uma chapa de candidatos comprometidos com os interesses da categoria e da educação pública, conhecida por "Chapão das Entidades". O processo que leva à montagem do "Chapão" é democrático e amplamente divulgado, sendo as decisões tomadas em reuniões entre as entidades envolvidas. Também é nas reuniões que são definidos os critérios e compromissos a serem adotados por todos os envolvidos (como foi divulgado em boletins e no último *Jornal do Sintunesp* e que pode ser conferido em [www.sintunesp.org.br](http://www.sintunesp.org.br)).

Na reunião realizada no dia 9 de agosto de 2007, em São Paulo, foi definido o calendário para a realização das eleições prévias nas unidades. Nas eleições oficiais, a serem convocadas pela Universidade (ainda sem data), Sintunesp e Associações envolvidas apoiarão somente os companheiros eleitos nas prévias e que assumirem compromisso com as entidades (Sindicato e Associações).

### Atenção para o calendário das prévias:

**14 a 17 de agosto:** Divulgação das prévias nas unidades.

**20 a 24 de agosto:** Inscrições na Associação local.

**27 de agosto:** Confirmação de filiação do candidato inscrito ao Sintunesp e à Associação.

**29 de agosto:** Eleição local, mesmo que haja somente um candidato.

**Até 31 de agosto:** Envio do resultado da eleição local para o fax (11) 3105-0645 e por malote para a sede do Sintunesp, em São Paulo, acompanhado da ata e lista de presença.

**4 de setembro:** Reunião, em São Paulo, para a formação da Chapa das Entidades – "Chapão".



A reunião que definiu o calendário, no dia 9/8: Sintunesp e Associações presentes

### As Associações que assinaram o Termo de Compromisso e estão juntas com o Sintunesp na montagem do Chapão

- Associação dos Servidores do Campus de Araçatuba (ASCA)
- Associação dos Servidores de Assis (ASA)
- Associação dos Servidores de Bauru (ASSUNEB)
- Associação dos Servidores da Fazenda Experimental de Lageado (ASFEL)
- Associação dos Servidores de Botucatu (ASU)
- Associação dos Servidores da Unesp do Campus de Franca (ASUCAF)
- Associação dos Servidores do Campus Universitário - FEG/ Guaratinguetá (ASERCAU)
- Associação dos Servidores da Unesp Campus de Jaboaticabal (SSUJ)
- Associação dos Servidores Técnicos Administrativos do Campus de Marília e Biblioteca Central (ASUNESP)
- Associação dos Servidores Administrativos da Unesp - Campus Universitário de Presidente Prudente (ASA)
- Associação dos Servidores do Campus de Rio Claro (ASFAFI)
- Associação dos Servidores da Faculdade de Odontologia (ASFO)
- Associação dos Servidores de São José do Rio Preto (ASTABILCE)
- Associação dos Servidores da Unesp (ASUNESP CENTRAL)

### Quais são as vagas em disputa

De acordo com a portaria divulgada pela reitoria na última eleição, realizada em 2005, os cargos e vagas aos quais os servidores técnicos e administrativos têm direito são os que seguem abaixo. Se houver quaisquer modificações na portaria a ser divulgada para as eleições deste ano, serão feitas as adequações.

#### I - Conselho Universitário (CO)

10 vagas para servidores técnicos e administrativos e respectivos suplentes, vedada a participação de mais de um representante por *campus* ou da reitoria.

#### II - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE)

Uma vaga para os servidores técnicos e administrativos e respectivo suplente.

#### III - Câmara Central de Graduação (CCG)

Uma vaga para servidores técnicos e administrativos e respectivo suplente, ligados à área acadêmica.

#### IV - Câmara Central de Pós-Graduação (CCPG):

Duas vagas para servidores técnicos e administrativos e respectivos suplentes, ligados à área acadêmica, vedada a participação de mais de um representante por *campus*.

#### V - Câmara Central de Pesquisa (CCPe)

Duas vagas para servidores técnicos e administrativos e respectivos suplentes, de nível superior, ligados à área de pesquisa.

#### VI - Câmara Central de Extensão Universitária (CCEU):

Duas vagas para servidores técnicos e administrativos e respectivos suplentes, vedada a participação de mais de um representante por *campus*.

#### VII - Conselho de Administração e Desenvolvimento (CADE)

Quatro vagas para servidores técnicos e administrativos e respectivos suplentes, vedada a participação de mais de um representante por *campus* ou da reitoria.

### Artigo

## Quem tem medo da paridade?



Uma velha e reacionária sombra paira sobre a universidade pública brasileira desde 1996, ano da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), atualmente em vigor. Embora a Constituição Federal diga que "todos são iguais perante a lei", alguns ficaram "mais iguais" que outros desde então.

Estamos falando da paridade nos órgãos colegiados e nos processos de escolha dos dirigentes das universidades.

Até aquele ano, professores, funcionários e estudantes tinham o mesmo peso de representação. Ou seja, cada segmento tinha um terço dos representantes nos órgãos colegiados; nas eleições, os votos dos servidores valiam um terço no resultado final, da mesma forma que professores e alunos.

A partir de então, ancorando-se na recém-aprovada LDO, as forças reacionárias das

universidades (inclusive na Unesp) impuseram o novo modelo de "democracia", na qual alguns cidadãos têm *status* de segunda classe. A representação e o voto dos docentes passaram a valer 70%, enquanto servidores e estudantes tiveram que se contentar com 15% cada.

Assim, as universidades públicas brasileiras, que deveriam ser a vanguarda do conhecimento e da democracia, passaram a reproduzir as relações políticas que vigoraram no Brasil até 1930,

quando podiam votar apenas os "homens bons", pessoas consideradas superiores financeira ou intelectualmente, que detinham o poder sobre os destinos de toda a comunidade. Foi essa lógica que impediu, por muito tempo, que participassem das eleições as mulheres, os negros, os analfabetos, os pobres, os índios.

Hoje, isso seria considerado repugnante e inaceitável. Mas, por que não gera a mesma indignação o fato de que uma parcela – inclusive a maior – da Universidade tenha seus direitos políticos castrados?

A decisão por seguir a LDB de 96 não era inevitável, como alguns defenderam na época. A própria Constituição paulis-

ta prevê, em seu artigo 254, que "a autonomia da universidade será exercida, respeitando, nos termos do seu estatuto, a necessária democratização do ensino e a responsabilidade pública da instituição", observando, entre outros princípios, conforme enunciado no parágrafo 2º, a "representação e participação de todos os segmentos da comunidade interna nos órgãos decisórios e na escolha dos dirigentes, na forma de seus estatutos."

No Rio de Janeiro, a Constituição, promulgada em 1989, é mais explícita: "A escolha dos reitores das universidades públicas estaduais será efetuada por meio de eleição direta e secreta, com a participação da comunidade universitária, de acordo com seus estatutos" (artigo 310). E é amparada na Constituição carioca que a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) mantém a paridade em vigor desde 1990. O que nós, da Unesp, estamos esperando para fazer o mesmo? Do que têm medo os que advogam, abertamente ou não, a manutenção na Universidade de relações de poder abolidas no país há quase cem anos? Que exemplo estamos dando à sociedade?

(Diretoria do Sintunesp)

### Sintunesp organiza mala-direta para aposentados.

#### Veja como você pode contribuir

O Sindicato está construindo um cadastro com os nomes e endereços dos aposentados da Unesp. A idéia é mantê-los informados, através do envio de jornais e informativos, bem como integrá-los às lutas da categoria. O tamanho da Universidade e sua distribuição geográfica dificultam essa tarefa. Por isso, você pode ajudar de duas maneiras: listando os nomes e endereços dos aposentados que você conhece e, também, solicitando ao RH de sua unidade as listas disponíveis. Os companheiros de Franca, por exemplo, já fizeram esse trabalho. Tudo deve ser enviado ao Sintunesp via e-mail ([sintunesp@uol.com.br](mailto:sintunesp@uol.com.br)) ou malote, aos cuidados de Olga.

### Mãos à obra!

## Novos Diretores de Base tomam posse no Sintunesp

No dia 10 de agosto, tomaram posse em São Paulo os novos Diretores de Base do Sintunesp. A votação que os elegeu aconteceu no dia 12 de julho e teve o objetivo de preencher as vagas deixadas em aberto nas eleições gerais de outubro do ano passado. O mandato dos eleitos é de 10/08/2007 a 13/11/2009.

Falando em nome da Diretoria Colegiada, o companheiro Alberto de Souza saudou os presentes. Ele lembrou que a atuação do Diretor de Base é fundamental para a categoria. Tendo em vista a vasta distribuição geográfica da Unesp, cabe a ele ser o elo entre os servidores e o Sindicato, repassar informações, preparar assembléias e reuniões, conversar com os colegas... enfim, trabalhar pela organização e mobilização da unidade, sempre tendo em vista os interesses dos trabalhadores.

Periodicamente, os Diretores de Base participam de uma reunião que discute os problemas de cada unidade e delibera propostas que serão postas em prática pela Diretoria Colegiada.

A dupla Maurílio Alencar de Souza e João Inácio Costa Pinto, do trabalho. "Quero contribuir para fortalecer a organização no meu campus", ressaltou Maurílio. João Inácio contou que já foi Diretor de Base por 12 anos e que, agora, na suplência, pretende continuar colaborando com o



Da esq. p/ a dir., Carlinhos Homem, Thelma, Maurício, Vera, João Inácio, Maria e Maurílio

Sindicato, visando o fortalecimento das lutas da categoria.

Antônio Carlos Homem, eleito por Jaboaticabal, destacou a importância de ganhar mais filiados para o Sindicato. Ele propôs a realização de uma campanha de sindicalização, com a elaboração de um jornal especial sobre a entidade, a ser distribuído amplamente na Unesp.

Abaixo, confira os nomes de todos os companheiros eleitos:

- Araraquara/FO: Thelma Aparecida Gomes (Titular) e Célia Regina Fachine S. Silva (Suplente).
- Assis/FCL: Elza Manoel Figueiredo (T) e Ana Edna Rodrigues Borba (S).
- Guaratinguetá/FE: Maurílio Alencar de Souza (T) e João Inácio Costa Pinto (S).
- Jaboaticabal/FCAV: Antônio Carlos Homem (T) e Ângela Regina Arduíno (S).
- Rio Claro/IB: Maurício Gama Cirilo (T) e Mauro Henrique (S).
- São Paulo/IA: Maria Joaquim de Souza (T) e Vera Lúcia Cozani Gonçalves (S).

## Permanece o descaso com a caldeira de Botucatu

Em sua edição de fevereiro/2007, o *Jornal do Sintunesp* denunciou as más condições de trabalho dos servidores que atuam na caldeira do Hospital das Clínicas do campus de Botucatu. Um dos problemas apontados foi a exigência de funcionamento ininterrupto, que impede que os operadores – que cumprem jornada de 9 horas – de saírem para almoçar, embora não recebam horas extras por isso. O local não é adequado para refeições e nem para a troca de vestuário.

A estrutura do prédio apresen-

ta muitas rachaduras. O maquinário, bastante antigo, funciona a diesel e espalha uma fuligem preta pela região. Os móveis existentes no local, segundo os funcionários, são sucata.

Apesar de o supervisor do HC, professor Antônio Rugolo Júnior, ter se comprometido a apresentar soluções, nada aconteceu até o momento. O Sintunesp considera que as condições de trabalho na caldeira significam um desrespeito com os servidores e espera que a administração tenha responsabilidade para equacionar os problemas.